



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ, MATO GROSSO DO SUL

AN MORAL EDUCATION INVESTIGATION AT A SPECIAL EDUCATION SCHOOL INSTITUTION IN THE MUNICIPALITY OF PONTA PORÃ, MATO GROSSO DO SUL

Jose Paulo dos Santos Rosas de CASTRO¹

Rita de Fátima da Silva Rosas de CASTRO²

RESUMO

A educação inclusiva é um paradigma educacional que nos indaga sobre a interpretação ética dos nossos direitos e deveres sociais. As pessoas em condição de deficiência e com necessidades educativas especiais representam um público que ainda requer o reconhecimento dos seus reais desprovements. A educação especial ainda revela extremas carências em todos os seus eixos sociais, em especial quanto à educação moral e ao desenvolvimento das habilidades éticas. Julgamos assim adequado proporcionar um acercamento da educação especial à educação moral. Objetivamos assim, com esta nossa pesquisa, registrar, analisar e compreender se acontecem estímulos à educação moral e ao desenvolvimento das habilidades éticas, dentro do contexto da educação especial no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Para tal, fizemos uma pesquisa bibliográfica com temática centrada sobre a moralidade, a educação especial, as necessidades educativas especiais, as pessoas em condição de deficiência e sobre o percurso histórico da condição de deficiência no Brasil. Fizemos também uma pesquisa de campo participante, com um registro sistematizado dos dados numa escola de educação especial. A análise dos conteúdos revelou uma realidade estarrecedora quanto ao estado (i)moral da educação especial nesta instituição. A inabilidade, tanto ética quanto pedagógica, assim como a cegueira moral evidente, compreendida no lapso ético de alguns comportamentos dos atores profissionais observados, confessaram a condição (i)moral das condutas dos educadores observados nesta pesquisa.

Palavras-Chave: Moralidade; Pessoas em Condição de Deficiência; Educação Especial.

¹ Graduado em pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, paulocastroslz@gmail.com.

² Pós doutora em educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana, rita.fatima@ufms.br.



ABSTRACT

Inclusive education is an educational paradigm that asks us about the ethical interpretation of our social rights and duties. People in disability and with special educational needs represent an audience that still requires the recognition of their real deprivations. Special education also reveals extreme needs in all its social axes, especially regarding moral education and the development of ethical skills. We therefore think it is appropriate to provide an upbringing of special education to moral education. Thus, with this research, register, analyze and understand if stimuli are made to moral education and the development of ethical skills, within the context of special education in the municipality of Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. To this end, we did a bibliographic research with a thematic focused on morality, special education, special educational needs, people in disability Condition and on the historical path of the condition of disability in Brazil. We also did a participating field search, with a systematized record of the data in a special education school. The analysis of the contents revealed a terrifying reality regarding the (i)moral state of special education in this institution. The inability, both ethical and pedagogical, as well as the evident moral blindness, understood in the ethical lapse of some behaviors of the professional actors observed, confessed to the (i)moral condition of the conducts of educators observed in this Research.

Keywords: Morality; People in Disability; Special Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um paradigma educacional que nos indaga sobre a interpretação ética dos nossos direitos e deveres sociais. Associar a equidade social com as diferenças individuais, como dois valores inseparáveis, é um desafio presente em todos os ambientes educacionais. A educação, especialmente a escolar, deve contribuir para criar estímulos morais que fomentem a formalidade desta isonomia entre os indivíduos que apresentam condições de deficiência e os indivíduos considerados normais.

As pessoas em condição de deficiência (PCD) e aquelas que se apresentam com necessidades educativas especiais (NEE), representam uma parcela da população brasileira que ainda requer o reconhecimento público dos seus reais desprovimentos, identificados nos diversos âmbitos sociais. A educação escolar, desta significativa parte da população brasileira, ainda revela extremas carências em todos os seus eixos sociais, em especial quanto à educação moral e ao desenvolvimento das suas habilidades éticas.

Nós, autores, aceitamos as premissas de que a origem da moralidade humana remonta a estruturas biológicas anteriores ao princípio da nossa própria espécie. Concordamos com a corrente científica evolucionista baseada na seleção natural aleatória, apresentada pelo pesquisador Charles Darwin em 1859. Identificamos a moralidade como um fenômeno de origem biológica e



sobre o qual é possível fazer inferências válidas. A navalha de *Ockham*³ nos impulsiona a aceitar a moralidade como uma proposição válida, pois, como temos uma origem comum a todos os nossos parentes biológicos não humanos, o mais simples comportamento moral, presente nas nossas espécies ancestrais, deve ser reconhecido como a base primordial da nossa complexa moralidade (WAAL, 2009).

Julgamos assim adequado proporcionar um acercamento dos saberes sobre a educação especial aos conhecimentos da educação moral. Reconhecemos que este acoplamento teórico, de trilhas de pesquisa raramente conectadas, criará inferências válidas quanto à importância da educação moral e das suas influências no desenvolvimento de uma sociedade mais ética.

É neste contexto que surge a problemática principal da nossa pesquisa. Traduzimos o nosso objetivo principal na busca de resposta à seguinte questão: Será que a educação especial de Ponta Porã acolhe em sua pedagogia a educação moral e os estímulos às habilidades éticas de seus educandos? Objetivamos assim, com esta nossa pesquisa, registrar, analisar e compreender como e se acontecem a educação moral e o desenvolvimento das habilidades éticas, dentro do contexto da educação especial, numa instituição escolar no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Para tal, fizemos uma pesquisa bibliográfica com temáticas centradas na moralidade, na educação moral, na educação especial, nas necessidades educativas especiais, nas pessoas em condição de deficiência e sobre o percurso histórico da condição de deficiência no Brasil. Fizemos também uma pesquisa de campo participante, com um registro sistematizado dos dados. Observamos algumas aulas de educação especial e uma didática lúdica, visando compreender como os comportamentos pedagógicos, alinhados com os conceitos morais pesquisados, se manifestaram nas atividades educativas.

Entendemos que a pesquisa, seja ela bibliográfica, documental ou de observação, é também um dos caminhos essenciais para a construção da moralidade e das habilidades éticas dos educadores, especialmente daqueles que ainda se encontram no seu processo de formação. O processo de formação inicial de professores deve atribuir esta responsabilidade a todos os atuais e futuros profissionais da educação. É na pesquisa que se desvendam os novos saberes tão importantes para os desafios educacionais do século XXI. Este compromisso com a educação, deve levar a formação de professores a contribuir com a construção de uma sociedade marcada pelos indicadores da cidadania, pela democracia, e tem sua gênese e seu fundamento na exigência ético-política da solidariedade que deve existir entre os homens (SEVERINO, 2007).

A análise dos conteúdos coletados pelos registros das observações, revelaram uma realidade

³ Princípio ontológico e metodológico da parcimônia, de Guilherme de Ockham, que estabelece que as entidades não devem ser multiplicadas além do necessário, pois a natureza é por si econômica e não se multiplica em vão.



estranheira quanto ao estado moral da educação especial nesta instituição. A inabilidade, tanto ética quanto pedagógica, a cegueira moral evidente compreendida no lapso ético de alguns comportamentos observados, confessaram a condição (i)moral das condutas educativas. Este é considerado por nós um dos maiores desafios da nossa pedagogia atual, o de converter a adiaforização desta pós-modernidade em um novo humanismo:

O desafio é uma busca de sensibilidade, de novas formas de agir de maneira adequada aos seres humanos, busca que, em estrita colaboração com as ciências humanas e sociais, cria um novo campo global de compreensão mútua, crítica social e autointerpretação. (BAUMAN; DONSKIS, 2014, p. 13)

2. DIMENSÕES HISTÓRICAS DA CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA NO BRASIL

As diversas sociedades da nossa espécie reagem diferentemente aos tipos de condição de deficiência, dependendo de fatores histórico-culturais. Na era pré-cristã, no continente sul-americano, as PCD eram abandonadas pelas comunidades aborígenes, eliminadas e vistas como seres descartáveis e imperfeitos. Segundo Silva; Seabra Júnior; Araújo (2008, p. 20):

No início da colonização no Brasil, entre os indígenas, era raríssimo encontrar “aleijados”, cegos, surdos, mudos, “coxos”. A deficiência de origem congênita ou como consequência de doenças incapacitantes não existia, pois, segundo o historiador Silva (1986), nos casos congênitos, as crianças eram sacrificadas pelos pais após o nascimento.

Foi a chegada de uma nova civilização, que carregada de novos valores, apresentou um novo olhar sobre a condição de deficiência. Para Ricardo; Castro; Castro (2018, p. 39):

Um novo humanismo, trazido pela colonização, traria consigo uma nova interpretação ética ao olhar sobre o mundo das pessoas em condição de deficiência no território sul americano que viria a se constituir o Brasil. Já era possível identificar algumas pessoas em condição de deficiência entre os membros da sociedade.

Já do século XVII ao início do século XIX, outro olhar se manifestou. As PCD eram institucionalizadas, isoladas e segregadas da sociedade, mantidas afastadas em residências especiais. No início do século XX, com o desenvolvimento das escolas especializadas para atender as PCD, estas instituições foram incorporadas às obrigações do Estado. O final do século XX, com o início da integração dos indivíduos em condição de deficiência ao sistema de ensino regular de ensino, no processo representado pelo conceito da inclusão, apresenta um novo momento para a educação especial, ao qual ainda seguimos construindo saberes para completar a sua plena efetivação (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008).



2.1 A Educação Especial em Ponta Porã

As instituições filantrópicas de educação especial surgiram no contexto de atender às necessidades educativas especiais e à educação das PCD. Público carente da atenção educacional especializada, não só no eixo do cuidar, mas também no brincar e no educar. Mazzotta (1995, p. 17) aponta a *National Association for Retarded Children* como a principal estimuladora do movimento da Educação Especial no Brasil:

Da mesma maneira que os fundadores da New York State Cerebral Paralysis Association, por volta de 1950 os pais de crianças com desenvolvimento mental retardado começaram a se organizar. Até então, tais crianças, principalmente as retardadas mentais, eram excluídas da escola, em virtude da existência de leis e regulamentos obstaculizadores. Com o objetivo principal de proporcionar atendimento a essas crianças e jovens nas escolas públicas primárias, os pais de retardados mentais se organizaram na National Association for Retarded Children.

O novo olhar mundial sobre a educação especial, estimulou o Brasil a construir as suas próprias políticas de apoio às PCD. Nos anos 80, o município de Ponta Porã abraçou esta nova reflexão social de necessidade de um novo olhar sobre as necessidades educativas especiais das PCD. “A criação de uma instituição que atendesse às necessidades especiais das pessoas em condição de deficiência começou a fazer parte das inquietações da comunidade civil do município de Ponta Porã” (RICARDO; CASTRO; CASTRO, 2018, p. 43). Surgiu uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, com intuito de desenvolver ações regionais para auxiliar as PCD nas suas carências tanto educacionais como terapêuticas, para além de promover a evolução do bem estar social destes:

O Regimento Escolar, desta instituição, datado de 18 de março de 2011, afirma a filosofia que nortearia as atitudes educativas. “O artigo 3.o desse regimento, informa que os princípios da liberdade, da solidariedade e da promoção humana como os valores regimentais da Educação Especial.” (RICARDO; CASTRO; CASTRO, 2018, p. 47). A liberdade, a solidariedade, a promoção humana, o pleno desenvolvimento e a inclusão social das PCD seriam, então, os valores que norteariam a educação especial nesta instituição de Ponta Porã.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A educação moral e os estímulos às habilidades éticas, em particular aquelas desenvolvidas nos ambientes da educação especial, são as temáticas centrais da nossa pesquisa. Buscamos linhas teóricas com conexão a estas problemáticas. Sabemos das responsabilidades deste repto de diálogo com diversas correntes teóricas. Bauman e Donskis (2014, p. 127-128) substanciam este nosso olhar:



Com o aprofundamento e a consolidação das diferenças humanas em quase todos os ambientes e vizinhanças, um diálogo respeitoso e simpático entre as diásporas se torna condição cada vez mais importante, na verdade crucial, para a sobrevivência planetária comum.

Durkheim (2012, p. 19) também nos fortaleceu na temática central, pois, já em 1925, nos alertava para a importância da educação moral na educação escolar:

Se escolhi o problema da educação moral como principal assunto deste curso, não foi apenas em virtude da importância vital que os pedagogos sempre lhe concederam, mas porque se trata de um problema particularmente urgente nos dias de hoje. É nessa parte de nosso sistema educacional que a crise é mais profunda e, ao mesmo tempo, mais grave; porque tudo aquilo que pode diminuir a eficácia da educação moral, ameaça a moralidade pública em sua própria fonte. Não há, portanto, nenhuma outra questão que se imponha com mais urgência à atenção do pedagogo.

Compreendemos a moral, assim como Waal (2009, p. 58, tradução nossa) como uma habilidade que “[...] nos proporcionou a composição psicológica, tendências e habilidades para desenvolver uma bússola para as escolhas da vida que leva em consideração os interesses de toda a comunidade, que é a essência da moralidade humana.⁴”

Singer define a moralidade como um comportamento de resposta emocional. Para ele, “[...] Como os outros mamíferos sociais, temos respostas emocionais automáticas a certos tipos de comportamentos, e essas respostas constituem uma grande parte de nossa moralidade” (Peter Singer in WAAL, 2009, p. 149, tradução nossa). A moralidade é um fenômeno socialmente válido e determina a interação dos indivíduos entre si. Para promover a cooperação e a harmonia dentro de uma comunidade, a moralidade impõe limites ao comportamento, especialmente quando os interesses colidem. As regras criam um *modus vivendi* entre ricos e pobres, saudáveis e doentes, velhos e jovens, casados e solteiros, e assim por diante. Como a moralidade ajuda as pessoas a se dar bem e a realizar empreendimentos conjuntos, muitas vezes coloca o bem comum acima dos interesses individuais (WAAL, 2009).

Para Piaget (1994, p. 23), “[...] Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Em DURKHEIM (2012, p. 39) a moral é “[...] um sistema de regras que predeterminam a conduta. Elas dizem como devemos agir em cada situação; e agir bem é obedecer bem.”

Quanto à ética, VÁSQUEZ (1992, p. 5), define-a como “[...] A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”. A ética é a ciência de inferir o que é certo ou errado, o que é dever ou

⁴ “[...] it has provided us with the psychological makeup, tendencies, and abilities to develop a compass for life’s choices that takes the interests of the entire community into account, which is the essence of human morality.”



direito, o que é bom e o que é mau. É a nossa habilidade ética que usa a lógica para interpretar a moralidade.

Assim, o conceito de habilidades éticas se refere às capacidades racionais, lógicas, que permitem aos indivíduos estabelecer juízos de valor e grau sobre os fenômenos sociais. Entendemos, assim como nossos autores de referência que “[...] a pedagogia, é convocada a prestar um importante serviço à ética, como veremos quando tratarmos da questão da formação da vontade moral. (Rudolf Jhering *apud* DURKHEIM, 2016, p. 34).

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa, *La Construcció de Moralitat: Investigació en una escola municipal de frontera a Ponta Porã-MS*, aprovada pela *Comisión de Bioética de la Universidad de Barcelona*, sob o número IRB 00003099. Fizemos uma pesquisa bibliográfica, que para Severino (2007, p.122) é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Elaboramos uma pesquisa de campo participante que é “[...]aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (Ibid, p. 120), com análise sistematizada de conteúdo substanciando os conceitos morais cardeais deste nosso trabalho. Marconi e Lakatos (2003) reforçam a pesquisa que objetiva obter dados e descobrir fenômenos novos. Para estas autoras a pesquisa participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo é uma fonte rica para a construção de hipóteses através da observação que se realiza dos fatos ou da correlação existente entre eles.

Desenvolvemos o Diário do Pesquisador (DIP) como estratégia para o registro das observações dos comportamentos identificáveis com a educação moral e com estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas. Fizemos uma análise do conteúdo desses registros para “[...] evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (Ibid., p. 159), interpretando, explicando e especificando as relações entre os comportamentos evidenciados e os conceitos morais pesquisados. Esta observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou os fenômenos que se desejam estudar. Primordial, no campo do estudo dos comportamentos morais, a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento.



Evidenciamos, nas nossas observações, os comportamentos relacionados com a interpretação interdisciplinar dos conceitos teóricos de moralidade, explicados à luz das nossas referências bibliográficas. Registamos os comportamentos identificados como sendo estímulos para a construção da moralidade e do desenvolvimento das habilidades éticas, tanto evidenciados pelas atividades dos(as) professores(as) como dos(as) alunos(as) da instituição. Fizemos uma análise de conteúdo desses registros e registamos reflexões analíticas sobre a metodologia e sobre os dilemas éticos, conflitos e mudanças identificadas na perspectiva do pesquisador.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Quadro 1: Diário do Pesquisador (DIP)

OBSERVAÇÕES	REFLEXÕES
Observação de uma aula de Alfabetização e Letramento de crianças de até 12 anos, com diversas necessidades educativas especiais e condições de deficiência não identificadas.	Não observamos qualquer ação pedagógica durante as atividades pesquisadas. Não identificamos algum tipo de embasamento teórico/prático educacional sendo usado nas outras atividades educacionais, enquadradas em sala de aula regular. Não identificamos alguma didática direcionada para o desenvolvimento de estímulos morais e habilidades éticas. Observamos apenas a entrega aos alunos de um jogo, cujo objetivo era identificar uma imagem com uma palavra. Jogo este sem algum acompanhamento pedagógico por parte da educadora da turma.
Observação de uma aula do ensino fundamental, e de uma aula de educação física, de adolescentes e adultos, do sexo masculino, com diversas necessidades educativas especiais e condições de deficiência não identificadas.	Não observamos qualquer ação pedagógica durante as atividades pesquisadas, com a única exceção da aula de Educação Física. Esta aula se manifestou plena em seus processos de construção pedagógica e educacional. Foram identificadas ações pedagógicas, como o ensino de regras esportivas, envolvendo a cooperação entre os indivíduos, e empatia necessária à compreensão das limitações físicas inerentes às condições de deficiência e a justiça compreendida na equalização das tarefas esportivas com as habilidades individuais. Nas outras aulas, verificamos apenas uma abordagem parcial a um cuidar, limitado aos cuidados com o compromisso das normas e aos procedimentos disciplinares. Observamos apenas a entrega aos alunos de um jogo, cujo objetivo era identificar uma imagem com uma palavra. Jogo este sem algum acompanhamento pedagógico por parte da educadora da turma.
Observação de uma aula do ensino fundamental, e das atividades ao ar livre num parque municipal, de adolescentes e adultos, do sexo masculino, com diversas necessidades educativas especiais e condições de deficiência não identificadas.	Não identificamos algum tipo de embasamento teórico/prático educacional sendo usado nas outras atividades educacionais, enquadradas em sala de aula regular, nem mesmo no passeio ao ar livre pelo parque municipal. Não identificamos alguma didática direcionada para o desenvolvimento de estímulos morais e habilidades éticas.
OBSERVAÇÕES	REFLEXÕES



OBSERVAÇÕES	REFLEXÕES
Observação de uma atividade, o jogo cooperativo, desenvolvido por um grupo de discentes em Estágio Obrigatório na instituição, numa turma de alfabetização e letramento, de crianças de até 11 anos, sem grande comprometimento intelectual ou motor.	A professora da disciplina não quis participar na atividade. Todos os alunos participaram, interagindo entre si para que a esfera atingisse o seu objetivo. Manipularam corretamente os materiais, sem esforço. A atividade ocorreu ao ar livre, no parque de brincadeiras da instituição. A atividade evidenciou objetivos pedagógicos e estímulos para a construção de habilidades éticas entre os indivíduos ao envolver os participantes num jogo cooperativo que envolvia as competências morais de empatia, reciprocidade e justiça.
Observamos a estrutura geral do edifício e suas dependências.	A estrutura do edifício está comprometida e colocando em risco a segurança e saúde dos indivíduos que frequentam as atividades. A piscina está coberta por uma estrutura metálica corroída, com vidros quebrados e fiação elétrica exposta próxima à hidráulica (duchas). No parque infantil identificamos brinquedos com partes metálicas corroídas pela ferrugem expondo pontas de metais laminados. Verificamos que as cadeiras de rodas da instituição manifestam falta de manutenção, com elementos de apoio faltando e com rodas em mau estado, com os pneus vazios, comprometendo a mobilidade e segurança dos usuários. Os banheiros da instituição não são adaptados, meninos e meninas usam os mesmos banheiros, sem supervisão e sem portas para respeitar a privacidade. A limpeza destes foi identificada como precária, sendo evidente dejetos, detritos e um odor desagradável. Não identificamos processos de limpeza e higiene enquanto exercemos as nossas atividades de observação. Os riscos de desmoronamento, de descarga elétrica, de cortes e contaminação infectocontagiosa por falta de higiene, foram evidentes e eminentes.
Observações adicionais	Observamos uma PCD rastejando pelo chão sujo de um banheiro, chão este imundo com dejetos humanos. Este momento desumano careceu de qualquer supervisão dos atores profissionais da instituição, sendo que na sala observada estava presente um(a) educador(a).

Fonte: Pesquisa - *La Construcció de Moralitat: Investigació en una escola municipal de frontera a Ponta Porã-MS.*

6. DISCUSSÃO DOS DADOS

A instituição pesquisada acolhe mais de trezentos usuários dos serviços escolares e terapêuticos. É, sem dúvida, uma entidade necessária e de extrema importância para a comunidade do município de Ponta Porã. A sua implantação assentou-se na ética de um grupo de pessoas, cuja moral ultrapassou os interesses exclusivamente pessoais. Buscavam acolher aqueles, que devido às suas diferenças, careciam de mais apoio na sua integração social. Infelizmente, a nossa pesquisa revelou uma realidade muito distanciada dos objetivos sociais propostos na fundação da instituição no município. Foram identificados comportamentos inadequados, exercidos por parte dos profissionais em exercício, perante a ética educacional e pedagógica normalizada, tais como: a



indiferença com as necessidades especiais e a desimportância com as condições de higiene e necessidades educacionais especiais dos educandos.

Apenas numa disciplina, a de Educação Física, observamos um modelo pedagógico que contemplava os estímulos morais e as habilidades éticas. Nenhuma outra aula observada continha essa didática, nem mesmo transversalmente. O tríptico eixo educacional foi severamente abandonado. Escutar de um educador, um funcionário público em exercício remunerado na instituição, a afirmação de que “[...] esta turma está estabilizada e não vai aprender mais nada.” e observar a inércia pedagógica dos profissionais, se limitando a entregar atividades aos alunos, sem a intervenção didática da arte educativa, nos deixou sérias inferências quanto à prática da arte de educar. Para Bauman e Donskis (2014, p. 148), “Vivemos não apenas numa era de inflação monetária, mas também de uma inflação – portanto, desvalorização – de conceitos e valores.”

Observamos uma atividade desenvolvida, por um grupo de acadêmicos universitários, a partir de FREIRE (1991). Uma turma de crianças, em processo de alfabetização, participava de um jogo cooperativo. Cada participante teria que controlar uma pequena canaleta de plástico, transportando nela uma pequena bola, até colocar a bola noutra canaleta manipulada por outro participante. Os participantes teriam de interagir coletivamente, montando um canal contínuo de canaletas, movimentando a bola até esta atingir um recipiente. Caso a esfera caísse no chão ou fosse tocada por alguma parte do corpo dos atores, a atividade teria de recomeçar no seu ponto inicial. Apesar do esforço dos discentes, em estágio acadêmico, e da ludicidade da atividade, a educadora responsável pela turma se ausentou da tarefa, se demonstrando desinteressada perante tais exercícios. Esta desimportância com a educação foi fato evidente nesta pesquisa. Para Durkheim (2012, p. 129):

A educação moral não pode estar rigorosamente encerrada no horário das aulas; ela não acontece num momento específico e predeterminado; ela acontece a todo o instante. Ela deve mesclar-se a toda a vida escolar, da mesma forma que a vida moral se mistura em toda a trama da vida coletiva.

As nossas observações sobre o edifício e suas estruturas revelaram uma degradação generalizada das salas e dos recursos educacionais. A falta de manutenção do edifício e dos equipamentos demonstraram mais uma vez a (i)moralidade perante o bem estar dos usuários da instituição. O risco de graves acidentes, provocados pela falta de manutenção, é alto e severo. Nos questionamos, quanto ao respeito pelos direitos humanos fundamentais, quando observamos uma PCD a rastejar, no chão de um banheiro imundo com dejetos humanos, não adaptado para PCD, dentro de uma sala de aula da instituição. A educadora responsável estava presente na sala, mas se mantinha distraída com o seu celular pessoal. Não sabemos se foi a regularidade destas desimportâncias, que estimularam o desrespeito perante este ato que despreza a dignidade humana



ou se foi a regularidade do desprezo com a dignidade humana que gerou a desimportância da educadora. É uma problemática a pesquisar.

Para Centurion *et al* (2019, p. 498), no município de Ponta Porã, “Foram feitos alguns avanços em torno dos alunos com NEE, mas muito ainda está por se fazer para que se cumpra o estabelecido nas diretrizes nacionais, estaduais e municipais”. O progresso civilizatório que se identifica com a instalação de entidades de acolhimento às pessoas com NEE, nem sempre é acompanhado pelo entendimento de que se faz capital uma abordagem mais ética e eficaz. Este é um desafio permanente das instituições escolares do século XXI.

A discussão sobre a qualidade da educação é uma temática recorrente, principalmente nos ambientes escolares. A distância entre a prática educacional efetiva e a simples teorização dos valores pedagógicos ainda é enorme. Fala-se, mas não se faz. Fazem-se críticas severas ao sistema, mas não se corrige o desacerto. Nossos espaços educativos inculcam a servidão voluntária nesta nova modernidade tecnocrática, enquanto verbalizam ideais de um ensino humanizado. A eterna diáspora da *praxis versus theoréo* não se apresenta vencida pela pedagogia do nosso cotidiano acadêmico. A autonomia está sendo sufocada pela individualidade e pelo conteúdo artificial dos *selfs*. (CASTRO *et al*, 2019)

A nossa modernidade desafia a educação escolar a desenvolver didáticas pedagógicas que estimulem a moralidade social e as habilidades éticas dos indivíduos. A disciplina individual necessária para que seja possível uma vida comunitária democrática, justa e cooperante, tem de ser desenvolvida em todos os ambientes educacionais, para não desenvolvermos mais o hiato moral que divide os cidadãos brasileiros em classes sociais negativamente polarizadas.

Se numa classe determinada, há um enfraquecimento da disciplina e, como consequência, uma desmoralização parcial, ao menos podemos esperar que ela seja passageira, mas se esse enfraquecimento for generalizado, se o sistema inteiro cair em descrédito aos olhos da opinião pública e dos próprios professores, a moralidade pública será então atacada em sua própria fonte. (DURKHEIM, 2012, p. 152)

É crucial recuperar o senso de responsabilidade e do dever individual para com a coletividade. “[...] O homem, dissemos, só age moralmente quando toma uma coletividade como objetivo de sua conduta” (DURKHEIM, 2012, p. 249). Não devemos confundir, a vã preocupação alheia, característica da era atual da indiferença, com a verdadeira arte de educar. “Hoje nossa cultura usa a preocupação e a luta por igualdade e direitos humanos como máscara para ocultar sua indiferença, seu consumo de si mesma e das outras, seu desviar de rostos e olhos, seu seguro isolamento” (BAUMAN; DONSKIS, 2014, p. 237). O nosso ideal deve ser ampliado para valores que comportem mais do que uma boa remuneração financeira ou um elevado status social. “[...] A sociedade contemporânea tem por ideal a cooperação: dignidade da personalidade e respeito da



opinião comum, elaborada na livre discussão.” (PIAGET, 1994, p. 275). Já no século passado, Piaget nos alertava para os desafios que o ensino apresentava. Hoje, mais de 8 décadas depois, este ainda é um desafio carente de solução:

O problema fundamental, segundo Piaget, é que os educadores estão mais interessados no ensino do que nas crianças. Sua concentração e seu adestramento restringem-se aos métodos e aos currículos. Seu conhecimento de psicologia infantil é quase sempre superficial, e seu interesse pelo desenvolvimento mental e emocional da criança, limitado. Os professores, querem ensinar e fazer com que as crianças ouçam; mas isso, como vimos, é a antítese da maneira pela qual as crianças aprendem! (PULASKI e RIBEIRO, 1983, p. 204)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar escolas inclusivas requer muito mais do que boas intenções, documentos oficiais ou declarações. Requer que a escola queira construir um espaço de qualidade verdadeiramente inclusivo. É começando pela formação ética dos professores, que irão atuar nessa área de extrema necessidade e cuidados. Compreendemos a importância desta mudança e acreditamos que não acontecerá alijada da formação de novas competências morais e da capacitação ética do corpo docente das instituições de ensino escolar. Especialmente das que atendem as NEE das PCD, público tão carente de estímulos para a sua plena autonomia social.

As PCD e/ou os indivíduos com NEE são um público extremamente carente de integração e inclusão social no município de Ponta Porã. Neste espaço de educação especial, que deveria acolher o tríplice eixo pedagógico do cuidar, brincar e educar; somado às NEE das PCD, verificou-se agudamente carente de eficácia e de eficiência profissional na implementação destes eixos fundamentais. O desenvolvimento das habilidades éticas, tanto dos indivíduos acolhidos nestes espaços, como dos profissionais da educação em exercício na instituição, deve ser abraçado por toda a comunidade local, em especial pelos cursos superiores de formação de professores do município de Ponta Porã.

Nesta experiência de pesquisa e intercâmbio de saberes, em contato com a efetiva prática profissional, construímos caminhos eficazes para a compreensão do significado de uma educação plena e de qualidade. As instituições públicas, direcionadas para a educação escolar, são instrumentos fundamentais para atender a necessidade de desenvolvimento dos estímulos às habilidades éticas e à moralidade.

Ao observar a falta de estímulos à moralidade e às habilidades éticas nas atividades escolares, nesta nossa pesquisa, compreendemos a inegável urgência desta construção educativa. Foi possível compreender, que é nestes espaços especiais, onde encontramos uma oportunidade



válida de estímulo à moralidade, que encontramos um momento único de intervir como verdadeiros educadores.

A ética afirmada pelo regimento escolar da instituição escolar, foi entorpecida pela cegueira moral que se instalou nos atos de alguns atores profissionais da instituição. A inércia evidente, a falta de didática pedagógica e embasamento teórico educacional, o desleixo com os eixos fundamentais da educação, a desimportância com valores básicos da condição humana e o estado degradado da estrutura física e seus equipamentos, ratificam o desrespeito pelos direitos sociais das PCD e dos indivíduos com NEE, acolhidos nesta entidade.

O resultado validado por nossas conclusões é de que não encontramos a Educação Moral nem estímulos ao desenvolvimento das habilidades éticas, na aplicação das didáticas pedagógicas na instituição pesquisada. Ficou reforçada nesta evidência que é crucial a renovação das metodologias educativas de forma a incorporar, nos seus conteúdos, uma pedagogia ética que efetivamente valorize a moral como uma ferramenta fundamental para a inclusão social das pessoas em condição de deficiência ou com necessidades educativas especiais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt.; DONSKIS Leonidas. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

CASTRO, José Paulo S. R. *et al.* Dimensões acadêmicas da cegueira moral: um relato de experiência. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 14, p. 258-272, 2019.

CENTURION, Bianca Silva *et al.* Necessidades Educacionais Especiais: um mapeamento da relação entre Educação e Saúde na cidade de Ponta Porã/MS. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 6, n. 1, 2019.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Editora Vozes, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Martin Claret, 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

NAKANO, Joana Virginia C.; OLIVEIRA, Francismara Neves de. O desenvolvimento moral e a noção de justiça em pesquisas brasileiras apoiadas na perspectiva piagetiana: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**. V. 10, n. 1, p. 60-91, 2018.



PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Editorial Summus, 1994.

PULASKI, Mary Ann S.; RIBEIRO, Vera. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

RICARDO, Helena.; CASTRO, José Paulo S. R.; CASTRO, Rita de Fátima S. R. O momento histórico de criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Ponta Porã e a sua relação com a história da Educação Especial no Brasil. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP**, v. 2, n. 6, 2018.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, Rita de Fátima; SEABRA JÚNIOR, Luís; ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Educação Física Adaptada no Brasil. Da História à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte. 2008.

WAAL, Frans De. **Primates and philosophers: How morality evolved**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1992.